

O voto da velha senhora

■ Analfabeta e de baixa renda, ela vive na zona rural e vai decidir se haverá 2º turno

Volúvel enquanto eleitora, essa velha senhora, pobre indecisa rural, está sujeita, também, ao *frisson* da campanha eleitoral. Se hoje ela tende — segundo os especialistas eleitorais — a se encantar pelo sorriso de Fernando Henrique Cardoso ou a se deixar cativar pela enigmática sobriedade da efígie republicana estampada nas notas do real, também pode sofrer os efeitos das disputas eleitorais locais. E aí as repercussões na campanha federal podem ser preocupantes para os tucanos.

**Tanto
Fernando
Henrique
como Lula
estampam no
rostro o vinco
da angústia**

Afinal, a queda do candidato ao governo gaúcho Antônio Britto (PMDB), o crescimento de Cristóvam Buarque (PT), que disputa o governo do Distrito Federal, ou mesmo o fortalecimento da candidatura de Anthony Garotinho (PDT) para o governo do Rio de Janeiro estão longe de representar boas novas para a campanha de Fernando Henrique Cardoso.

Pelo placar de agora, a resposta é: não haverá segundo turno. Mas, a veracidade da informação despejada pelos números tem um limite. Uma série de constrangimentos que decorrem de fatores imponderáveis — como a margem de erro, por exemplo — pode alterar o resultado final da eleição.

Para os tucanos, a tarefa de conquistar indecisos nessa reta final de campanha tem a finalidade de garantir — ou ampliar — a diferença de votos que, por uma projeção de hoje, liquidaria a eleição em 3 de outubro. Lula e os petistas, com a tradição do trabalho de *boca de urna*, solfejam que não tem cabimento entregar o jogo no primeiro tempo.

É preciso ter em conta, como adverte o sociólogo Marcos Coimbra, diretor do instituto Vox Populi, que “as pesquisas sempre

indicam uma previsibilidade e nunca uma certeza”.

Por isso, tanto Fernando Henrique Cardoso como Luiz Inácio Lula da Silva estampam no rosto o vinco da angústia. Melhor — bem melhor, é claro — é viver a incerteza do tucano (que tem 9 pontos a mais que a soma de todos os seus adversários) do que a sofreguidão do petista.

Mas não se pode discutir o destino eleitoral de um fora do contexto da campanha e da avaliação de todos. Para sorte do tucano, seus adversários atingidos pelo sucesso do plano econômico vagueiam zonzos pelo país. O foco principal, inevitavelmente, ilumina as barbas de Lula, quando se pensa no contraponto

de Fernando Henrique.

Não faz muito tempo, quando Lula exibia 45% das intenções de voto (significando que quase metade dos eleitores brasileiros pensavam mesmo em votar nele), os principais analistas da campanha eleitoral eram capazes de garantir que a votação do candidato do PT jamais cairia aquém



dos 25%. Mas caiu. Ao contrário do que se supunha, Lula acabou perdendo gordura e a suposta musculatura eleitoral de 25%.

Depois do *spa* imposto pelo Plano Real e pelo rosário de erros de campanha, o petista *emagreceu* para os 21% que tem agora.

A partir daí, pode-se mergulhar num mar de dúvidas? Lula pode afinar ainda mais? Fernando Henrique pode engordar? E a saúde dos outros candidatos?

O quadro da certeza de voto — montado pelo instituto Vox Populi — pode ser um dos melhores balizamentos para estes últimos dias de campanha.

A mais evidente indicação é a de que o voto dos dois principais concorrentes começa a se cristalizar: 83% dos 44% de eleitores de Fernando Henrique, hoje, prometem manter o voto até ou-

tubro. O percentual de fidelidade a Lula fica bem próximo: 79% dos 21% que tem.

Na coluna dos eleitores que admitem — com muita relutância — uma troca de votos, Fernando Henrique leva também uma pequena vantagem. São 12% do percentual de seus eleitores contra 15% de Lula.

No grupo de eleitores dos dois principais adversários no jogo da sucessão, é bem pequeno o número de indecisos. No caso do tucano, 3% dos eleitores que hoje estão com ele são bem capazes de trocar o voto. Lula corre o risco de perder 4% do que tem.

Em meio a este cipoal de números, é possível identificar a existência dos fiéis seguidores do ex-

governador Leonel Brizola. Embora seja pouco o percentual de votos que ainda lhe resta, ele tem 76% de fidelidade e apenas 4% admitem que há uma grande chance de mudar a opção que fizeram até agora.

O contingente de votos que, hoje, espalha-se pelas diversas candidaturas — mas que está sujeito a um processo de migração — se somado ao número de eleitores indecisos pode provocar ainda maiores alterações nos resultados apontados pelos institutos de pesquisa.

A coluna dos que admitem haver “uma grande chance” de mudança de voto indica: 10% dos eleitores de Enéas, 10% dos eleitores de Amin e 9% dos eleitores de Quêrcia. Os candidatos Carlos Gomes (PRN) e almirante Hernani Fortuna (PSC), que não chegam a atingir 0.5% das pesquisas — e por isso, estatisticamente, têm traço —, podem perder quase tudo do pouco que têm no processo de afunilamento da decisão de voto.

É nesta hora, também, que a indecisa senhora decide em quem votar. (Maurício Dias)

VOCÊ TEM CERTEZA EM QUEM VAI VOTAR?

(Em%)

	Almirante Fortuna	Brizola	Carlos Gomes	Enéas	Esperidião Amin	Fernando Henrique	Lula	Quêrcia
Com certeza você vai votar em quem em outubro	28	76	0	66	68	83	79	67
Pode ser que mude de idéia, mas acha difícil	0	18	66	22	19	12	15	24
Existe uma grande chance de você mudar de idéia	72	4	34	10	10	3	4	9